

Governo Lula discute como pode taxar as big techs

Força-tarefa do governo Lula discute quatro frentes de taxação de big techs

Gestão estuda cobrança por uso de rede e streaming, fundo para jornalismo e aumento no IR



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante evento em São Bernardo do Campo (SP)

Robson Barreiros e Patrícia Campos Mello
A planificação não diverge...
A Receita mantém as informações sob sigilo. Porém, entre o Centro de Políticas, IS e...

Projeção de faturamento das big techs no Brasil em 2022
Amazon: 21,1; Alphabet: 10,1; Spotify: 3,1; Microsoft: 7,1; Meta: 4,2

Robson Barreiros
secretário de Receita Federal
Não é uma discussão se a gente quer ou não que entrar nessa. Se não cobrarmos aqui o mínimo em relação a big techs, a diferença vai ser cobrada no exterior

(combate à erosão da base tributária e à transferência de lucros). Há multinacionais, em especial as big techs, que não pagam impostos onde realizam negócios, mas em países com alguma moeda.
O chamado pillar 1 do Beps negocia o cálculo para redistribuir lucros e investimentos de empresas com faturamento global acima de € 2 bilhões. Claramente, o Brasil não se enquadra nesse critério.
O Brasil, há alguns anos, não tem uma legislação tributária moderna. Parte do governo acha que não dá para esperar o acordo global, para se cuidar em negociações, e parte acredita que não dá para esperar o acordo global, para se cuidar em negociações, e parte acredita que não dá para esperar o acordo global, para se cuidar em negociações...

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Pagina: 1